

EMPREENDEDORISMO

O futuro dos negócios começa na escola

Dados do IBGE mostram crescimento expressivo da atuação jovem nesse setor da economia, enquanto instituições de ensino preparam os estudantes para um mercado mais dinâmico e competitivo

Arquivo pessoal

» JÚLIA CHRISTINE*

Desde 2012, a participação dos jovens no empreendedorismo brasileiro tem crescido de forma expressiva. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de Donos de Negócio (DN) com idade entre 18 e 29 anos passou de 3,9 milhões, em 2012, para 4,9 milhões no fim de 2024.

Com um aumento de 25% no período, esse grupo representa, atualmente, 16% de todos os empreendedores do país. Em 2024, eles, também, alcançaram o maior rendimento médio da série histórica: R\$ 2.567 mensais. Embora ainda recebam menos que os adultos e empreendedores mais experientes, os jovens DN têm diminuído essa diferença.

No último ano, a renda média dos jovens foi 26,2% inferior à média geral dos Donos de Negócio, que ficou em R\$ 3.477. Ainda assim, o ritmo de crescimento é acelerado. Desde 2021, os rendimentos dos jovens aumentaram 25,4%, enquanto a média nacional subiu 22,9%. Esse progresso reflete um cenário mais propício à atuação empreendedora entre os mais novos.

Ensino

Com o passar dos anos, começou a se falar do mindset empreendedor, ou seja, uma forma de pensar que caracteriza os profissionais da área. Pensar assim envolve criatividade, resiliência e motivação para inovar. Hoje, instituições educacionais atuam no desenvolvimento dessa mentalidade entre os estudantes.

César Lorenzetti de Carvalho, 47 anos, leciona disciplinas empreendedoras no Colégio Marista de Brasília. Na instituição desde 2005, o professor adota uma



Diretor do CEMI do Gama, Lafaiete Formiga, e o aluno Daniel Carvalho: aulas de empreendedorismo durante o ensino médio

dinâmica que simula o mercado de trabalho: rápida e inteligente. “Passo duas aulas explicando a metodologia e a criação de um negócio. Na semana seguinte, os alunos devem chegar com o projeto pronto para discutirmos”, diz o professor.

A didática prepara os estudantes para a vida fora da escola. Além do ensino metodológico, os jovens treinam oratória, para que estejam prontos para apresentar suas ideias quando surgir a oportunidade. “Quando ela bater à porta, é necessário colocar suas criações para fora. Em qualquer lugar, seja no mercado ou no elevador. Tem que ser ousado”, comenta.

“Quando estamos no ensino médio, nosso desejo é terminar

rápido e entrar na faculdade. Nem todos os alunos gostam da ideia de empreender. Entretanto, nas aulas, trabalhamos as diversas possibilidades do mercado”, conta Carvalho. Seja qual for o curso escolhido futuramente, os alunos desenvolvem perseverança e força de vontade.

Jovens em prática

Aos 17 anos, Giovana Queiroz põe em prática os ensinamentos da disciplina. A jovem, que aprendeu desde cedo a conquistar seu próprio dinheiro, já tem seu negócio: uma loja de velas aromáticas. “Meus pais não me deram mesada. Desde cedo, me incentivaram

a correr atrás das minhas economias”, assegura.

“Desenvolver habilidades comunicativas e financeiras é muito importante. Para quem deseja seguir no ramo empreendedor, as aulas são fundamentais. Com todos esses aprendizados, sairemos da escola com uma grande vantagem”, comenta. Na rede Marista desde o nono ano, Giovana conta com o apoio da instituição para o crescimento do seu comércio.

Empreender

Inconformado com a rotina e em busca de algo que traga mais sentido, o empreendedorismo não é um privilégio de poucos, mas,

sim, um estilo de vida acessível a quem deseja ir além. No Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama (CEMI), os alunos têm aulas obrigatórias de empreendedorismo na grade curricular.

Nos dois primeiros anos do ensino médio, os estudantes, duas vezes por semana, aprendem sobre a importância global, cultural e social do empreendedorismo. No terceiro ano, desenvolvem, na prática, um projeto de software para a empresa que criaram, aprimorando habilidades técnicas na administração do negócio.

Na gestão escolar há 14 anos, Carlos Lafaiete Formiga, 53, destaca a importância do ensino